O BRINCAR ENTRE BEBÊS: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Caroline Petit de ARAGÃO
Fernanda ROSSI
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Câmpus Bauru
Eixo 03 - Educação para as relações étnico-raciais
carol.petit3@gmail.com

Palavras-chave: Bebês. Educação Infantil. Educação para as Relações Étnico-Raciais.

1. Introdução

Este trabalho apresenta o produto educacional “O brincar entre bebês: Educação para as Relações Étnico-Raciais”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica (UNESP/Bauru). A investigação foi realizada com bebês de um a dois anos de idade, pertencentes a turma do Berçário II e professoras do respectivo grupo. O produto emerge de uma necessidade nos estudos com bebês e dialoga com as Leis 10.639/2003 (Brasil, 2003) e 11.645/2008 (Brasil, 2008), que tornam obrigatória a inserção das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica.

O livro digital foi elaborado no cotidiano da Educação Infantil, articulando reflexão e ação, em diálogo com a perspectiva de práxis de Freire (1987). Tal posicionamento se aproxima das contribuições de Gomes (2019), ao evidenciar a importância de uma educação antirracista, considerando que, desde muito cedo, as crianças participam das interpretações sobre o mundo social. Munduruku (2014) também destaca a necessidade de superar visões estereotipadas sobre os povos indígenas, reconhecendo sua diversidade e contemporaneidade. Diante disso, o produto busca promover práxis pedagógicas pautadas no brincar como possibilidade de favorecer interações mais equânimes e a valorização das relações étnico-raciais na turma dos bebês.

2. Objetivos

O produto educacional tem como objetivo subsidiar a práxis pedagógica por meio do brincar e das relações entre bebês na Educação Infantil, na perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

3. Procedimentos metodológicos e descrição do material

O produto, em formato de livro digital resulta de uma investigação qualitativa de inspiração etnográfica (Graue; Walsh, 2003), centrada na imersão no cotidiano das crianças e em suas culturas. Para a geração dos dados, utilizamos registros fotográficos e fílmicos, diários de campo e entrevistas. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Educação Infantil Municipal, no interior do Mato Grosso do Sul, envolvendo observação participante, entrevistas com professoras do Berçário II e o desenvolvimento de proposições didáticas com bebês. As proposições foram organizadas por meio de repertórios das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, articulando diferentes linguagens e materiais. Esse percurso resultou na elaboração do produto educacional.

O livro digital contempla reflexões iniciais acerca do bebê enquanto partícipe das interações diárias no berçário, as relações étnico-raciais enquanto um direito assegurado na educação básica (Brasil, 2003; 2008) e a vinculação entre o cuidar e educar, visto que a temática também se manifesta no acolhimento equânime entre todos os bebês (Oliveira, 2025). Na sequência, são apresentadas as proposições didáticas organizadas em quatro eixos de brincadeiras: musicais; literárias; artísticas e sensoriais; e de percepção de si, do outro e das relações. Esses eixos contemplam diferentes matrizes culturais e buscam a construção de vínculos pautados na diversidade. Nesse percurso, foram selecionadas músicas, experiências artísticas, instrumentos musicais, literaturas infantis, capulanas, bonecas negras e indígenas. A seguir, as imagens do livro digital:

Figuras 1A e 1B: proposições lúdicas com maracás indígenas (A) e capulanas (B)



Fonte: autoria própria (2025)

Conforme observado nas figuras 1A e 1B, cada proposição didática foi organizada por título, objetivos, desenvolvimento, sugestões de materiais e avaliação. Observa-se,

portanto, que o brincar na perspectiva das relações étnico-raciais na primeira infância se constitui em referenciais positivos e lúdicos das diversas matrizes culturais (Dias, 2012). Deste modo, é possível afirmar que as relações étnico-raciais perpassam por todo o cotidiano do berçário e exigem um olhar atento na docência com bebês.

4. Considerações finais

As proposições didáticas se constituem como possibilidades readequáveis às singularidades de cada grupo e não se configuram como modelos prontos. O produto educacional também evidencia que a simples oferta de artefatos não garante a diversidade étnico-racial, pois a intencionalidade na articulação entre brincar e cuidar é central no berçário. As experiências indicaram que os bebês interagiram com repertórios de diferentes matrizes culturais, reelaborando brincadeiras entre pares e potencializando seu protagonismo. Diante das desigualdades históricas, destacamos a urgência de assumir o compromisso com as relações étnico-raciais desde o berçário e com a construção de uma sociedade equânime.

5. Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jul. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 março, 2008.

DIAS, L. R. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação** v. 17 n. 51 set.-dez. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GRAUE, E.; WALSH, D. **Investigação Etnográfica com Crianças: Teorias, Métodos e Ética.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GOMES, N. L. Raça e educação infantil: à procura de justiça. **Revista e-curriculum**, v. 17, n. 3, p. 1015-1044, 2019.

MUNDURUKU, D. Três reflexões sobre os povos indígenas e a Lei 11.645/08 1. **Moitará. 1º Encontro Brasil Indígena: A temática indígena na escola.** Edição Especial, v. 1, n. 1, 2014

OLIVEIRA, F. **Paparicação: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre raça na creche?** 1. ed. Curitiba: Appris, 2025.